

Reflexão VIII

Jesus de Nazaré impelido pelo Espírito para o deserto onde foi tentado.

1. Enquadramento

Depois de termos refletido sobre o Batismo de Jesus, vamos “gastar” tempo, muito útil, na tentativa de boa compreensão do que se terá seguido, há cerca de 2000 anos, não numa visão puramente histórica, mas sobretudo catequética dos passos de Jesus de Nazaré. Trata-se de uma leitura teológica do tempo em que Deus se anuncia ao povo, através do Seu Filho em que se compraz (reler textos dos evangelistas sobre o Batismo).

Percebamos a economia dos textos da “boa notícia”:

Batismo: A predileção do Pai pelo Filho Jesus;

Tentações/Tentação: A fidelidade do Filho Jesus ao Pai;

Anúncio do Reino: A harmonia entre a predileção e a fidelidade de Jesus.

Sigamos o Evangelho de Marcos.

Marcos 1, 9-15

Nota 1: Mc 1, 9-11 – Predileção do Pai pelo Filho Jesus

Batismo de Jesus ⁹E aconteceu que, naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e foi batizado no rio Jordão por João. ¹⁰E imediatamente¹⁰, ao sair da água, viu os céus rasgados e o Espírito, como uma pomba, a descer sobre¹⁰ Ele. ¹¹E uma voz surgiu dos céus: «Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo»¹¹.

Notas:

⁹Advérbio muito frequente em Mc para apresentar Jesus em constante movimento, o que sublinha a urgência do seu ministério e da resposta que lhe é devida (cf. 1,18). É consequência da chegada dos tempos escatológicos (1,15).

¹⁰A preposição grega eis normalmente expressa o movimento direcionado, mas é usada pelo grego da koiné também com o sentido de sobre.

¹¹Trata-se de uma teofania trinitária, que manifesta a presença do Pai e do Espírito Santo na missão de Jesus. A declaração do Pai evoca a imagem e missão do Servo do Senhor em Is 42,1. A pomba foi, para Noé, o sinal de que o castigo do dilúvio tinha terminado, representando a paz e a reconciliação com Deus (Gn 8,8-12). A sua descida da realidade de Deus (céu) à dos homens (terra) significa que, em Jesus, que batiza no Espírito Santo, se realiza em plenitude a reconciliação e a comunhão entre Deus e os homens. Por isso, com a morte de Jesus também o véu do templo, que separava o divino do profano, se rasgou em dois, de alto a baixo (15,38).

Nota 2: Mc 1, 12-13 – Fidelidade do Filho ao Pai

Tentação de Jesus no deserto ¹²Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto, ¹³e no deserto esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens e os anjos serviam-no¹².

Nota:

¹²A convivência com as feras refere-se à paz messiânica que restabelece a harmonia do Éden (cf. Is 11,6-9).

Nota 3: Mc 1, 14-15 – A harmonia bíblica das notas *predileção e fidelidade de Jesus*

Início e conteúdo da missão– ¹⁴Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando o evangelho de Deus, ¹⁵dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus; convertei-vos e acreditai no evangelho»¹⁵.

Nota:

¹³Este é o conteúdo fundamental do evangelho: o reino de Deus fez-se próximo em Jesus. Por isso, a conversão consiste em acreditar no evangelho (kaí explicativo: convertei-vos, isto é, acreditai no evangelho; cf. 1,4 nota). Ora, tendo presente que Jesus é não só o anunciador do evangelho, mas também o seu conteúdo (1,1), converter-se significa acreditar em Jesus, tornar-se seu discípulo (1,16-20; 2,13-18).

2. A (s) tentação (s) de Jesus de Nazaré no deserto

a) Os relatos dos evangelistas sinóticos. João não trata este tema.

Mc 1, 12-13

Tentação de Jesus no deserto ¹²Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto, ¹³e no deserto esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens e os anjos serviam-no^[12].

Notas:

¹²A convivência com as feras refere-se à paz messiânica que restabelece a harmonia do Éden (cf. Is 11,6-9).

Percebamos melhor o quão direto é Marcos:

- 40 dias – significado bíblico de mudança. Um antes e um depois. O simbólico de uma geração. O número quarenta evoca os quarenta anos de Israel no deserto antes de chegar à terra prometida, mas também os dias e as noites que Moisés passou na montanha do Horeb antes de receber as tábuas da Lei, ou a caminhada de Elias até ao mesmo monte. Rever a sessão nº 7;
- Deserto. Rever a sessão nº 10;
- Tentado por Satanás (*Satan* em hebraico/*diábolos* em grego – o separador/o divisor). Rever a sessão nº 7.

E nada mais nos diz Marcos, até ao capítulo 8. Temos de esperar para saber quem, afinal, é Satanás. Deixamos essa passagem.

Mc 8, 31-38

³¹E começou a ensinar-lhes: «É necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da lei, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar». ³²E dizia-lhes isto^[1] com clareza. Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo severamente. ³³Mas Ele, voltando-se e vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro severamente e disse: **«Vai para trás de mim^[8], Satanás, porque não tens em mente as coisas de Deus, mas as dos homens!»**. ³⁴E, chamando a si a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quer seguir atrás de mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ³⁵Pois aquele que quiser salvar a sua vida há de perdê-la, mas aquele que perder a sua vida por causa de mim e do evangelho há de salvá-la. ³⁶Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se arruinar a sua vida? ³⁷Pois que daria um homem em troca da sua vida? ³⁸Portanto, aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com os anjos santos».

Nota:

8. É a mesma expressão com que Jesus chamou Pedro junto ao mar da Galileia (1,17). O lugar do discípulo é atrás de Jesus, percorrendo o mesmo caminho do seu Senhor, que implica a glória da ressurreição, mas também a paixão e morte. Pedro não quer e atravessa-se (tal como o Diabo) no caminho do Mestre e nos desígnios de Deus; tem a ousadia de repreender severamente Jesus (o verbo usado é o mesmo que expressa as ordens que Jesus dá aos espíritos impuros). Jesus recorda-lhe qual é o seu lugar, voltando, com a mesma expressão, a chamá-lo ao discipulado fiel, e deixa bem claro à multidão e aos que o seguem (também ao leitor) o que implica ser seu discípulo: seguir atrás dele (repare-se no pleonismo, que enfatiza o lugar do discípulo), abandonando os critérios humanos e abraçando a cruz.

Só mais duas notas adicionais:

“Estava com os animais selvagens”. Hoje, é interpretação desta perícopa de Marcos, a referência a que Jesus de Nazaré passou toda a sua vida terrena no meio de homens que mais pareciam feras, tão grande era a sua desumanidade;

“e os anjos serviam-no”. Associação às mulheres que sempre seguiram e serviram Jesus de Nazaré

E os outros evangelistas sinóticos?

Mateus e Lucas falam-nos da tentação de Jesus como sendo as tentações de Jesus. E enumeram-nas: 3 e em 3 situações diversas. São catequeses para nos mostrar o Jesus de Nazaré humano, tentado pelo desvio ao projeto de Deus, mas plenamente resistente e fiel à sua missão.

Vejamos:

Mateus 4, 1-11

¹Então, Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo Diabo. ²Tendo jejuado durante quarenta dias e quarenta noites^[1], por fim sentiu fome. ³Aproximando-se o tentador, disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz que estas pedras se tornem pães». ⁴Ele, em resposta, disse-lhe: «Está escrito:

*Nem só de pão viverá o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus»^[2].*

Estamos a falar do TER (sinónimo de riqueza material)

⁵Então o Diabo levou-o consigo à cidade santa e colocou-o no pináculo do templo. ⁶E disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito:

*Aos seus anjos dará ordens a teu respeito
e nas mãos te levarão,*

não aconteça que tropece numa pedra o teu pé»^[3].

Estamos a falar do APARECER (sinónimo de sucesso)

⁷Disse-lhe Jesus: «Também está escrito: *Não tentarás o Senhor teu Deus»^[4].*

⁸De novo o Diabo o levou consigo a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória. ⁹E disse-lhe: «Tudo isto te darei se, caindo por terra^[5], me adorares». ¹⁰Então disse-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, pois está escrito:

*O Senhor, teu Deus, adorarás
e só a Ele prestarás culto»^[6].*

Estamos a falar do PODER (sinónimo de domínio)

¹¹Então o Diabo deixou-o; e eis que os anjos vieram ter com Ele e serviam-no.

Notas:

¹O número quarenta evoca os quarenta anos de Israel no deserto antes de chegar à terra prometida (Ex 16,35; Nm 14,33s; 32,13; Dt 1,3), mas também os dias e as noites que Moisés passou na montanha do Horeb antes de receber as tábuas da Lei (cf. Ex 19s; 24,18; 34,28; Nm 14,34; Dt 9,9), ou a caminhada de Elias até ao mesmo monte (cf. 1 Rs 19,8).

²Dt 8,3.

³Sl 91,11s.

⁴Dt 6,16.

⁵Por terra é acrescento da tradução.

⁶Dt 5,9; 6,13. As tentações de Jesus, de acordo com os textos citados do AT, condizem com as tentações do povo eleito do AT na sua caminhada de quarenta anos pelo deserto.

Lucas 4, 1-13

¹Jesus, cheio do Espírito Santo^[1], voltou do Jordão e era conduzido no Espírito pelo deserto, ²sendo tentado pelo Diabo durante quarenta dias^[2]. Não comeu nada nesses dias e, quando eles terminaram, sentiu fome. ³Disse-lhe o Diabo^[3]: «Se és Filho de Deus, diz a esta pedra que se torne pão». ⁴Respondeu-lhe Jesus: «Está escrito: *nem só de pão viverá o homem»^[4].*[^]

⁵Então, elevando-o, o Diabo mostrou-lhe, num instante, todos os reinos do mundo habitado. ⁶Disse-lhe o Diabo: «Dar-te-ei todo este poderio e a glória deles, porque me foi entregue e o dou a quem eu quiser. ⁷Se tu me adorares^[5], tudo será teu». ⁸Respondendo, Jesus disse-lhe: «Está escrito: *o Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto»^[6].*

⁹Conduziu-o, então, a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, ¹⁰pois está escrito:

*aos seus anjos dará ordens a teu respeito
para que te guardem*

¹¹e ainda: *nas mãos te levarão,*

não aconteça que tropece numa pedra o teu pé».

¹²Em resposta, Jesus disse-lhe: «Está dito: *Não tentarás o Senhor teu Deus»^[7].*

¹³Tendo terminado toda a tentação, o Diabo afastou-se dele até certo tempo^[8].

Notas:

¹É evidente a dupla referência ao Espírito recebido no batismo. Com ele, Jesus vai vencer as tentações e dar início à sua missão (4,14.18).

²Lc une Mc 1,13 (tentação durante os quarenta dias) com Mt 4,2 (três tentações ao fim de quarenta dias). O número quarenta designa, na Escritura, uma geração (1Sm 13,1), o tempo que Moisés passou na montanha (Ex 24,18), a caminhada de Elias (1Rs 19,8) e o tempo que Israel vagueou pelo deserto, antes de entrar na Terra Prometida (Js 5,6).

³O nome Diabo (do grego diábolos: aquele que divide) é o mais frequente para designar o inimigo de Deus e do seu reino. O tentador retoma a palavra divina, pronunciada aquando do batismo (3,22: Tu és o meu filho amado...), pondo em relação a tentação com a teofania batismal.

⁴Dt 8,3 e Mt 4,4.

⁵Lit.: se te ajoelhares diante de mim.

⁶A prostração e a adoração remetem para a submissão total. Contudo, segundo Dt 6,13, aqui citado, só a Deus se deve adorar e servir; adorar é o mesmo verbo ajoelhar do v. 7 (proskynēō), estando Satanás a tentá-lo e a tentar que Jesus o reconheça como Deus.

⁷Sl 91,11-12.

b) Alguns comentários para melhor compreensão.

1. Porque são em número de três as tentações de Jesus em Mateus e Lucas?

A vida de Jesus foi atribulada de tentações, ou uma tentação em permanência, como relatam os 2 evangelistas. Porém, quiseram identificá-las e/ou resumi-las a três. É mais uma vez o uso da simbólica bíblica. O nº 3 significa totalidade (o antes, o agora e o depois). O ontem, o hoje o amanhã. Afinal, o sempre. Rever a sessão nº 8. Assim, por exemplo, no AT eram 3 os filhos de Noé, representando a totalidade dos seus descendentes, Pedro negou 3 vezes Jesus querendo significar todas as vezes em que foi infiel ao Mestre, as 3 tentações do Senhor Jesus querem significar todas as vezes que esteve sujeito à tentação, isto é, sempre.

2. Porque elegeram Mateus e Lucas três tentações específicas?

Para colocar um paralelo com a saída do povo de Israel do Egito e assinalar Jesus como o iniciador de um novo Êxodo. Segundo o AT (Ex 14, 15-31) “depois de atravessarem o mar vermelho”; (Ex 15, 22) “os israelitas entraram no deserto”; Is 63, 13-14) “conduzidos pelo espírito de Yahvé”; (Nm 31,13) “ali permaneceram 40 anos”, sofrendo principalmente 3 tentações”. Agora, Jesus de Nazaré, (Mt, 3, 13-17) “depois de batizado no Jordão”; (Mt 4, 1) “entra no deserto durante 40 dias”; (Mt 4, 1-11 e Lc 4, 1-13) “conduzido pelo Espírito de Yahvé e foi tentado por 3 vezes”

3. E porque vem Jesus de Nazaré resgatar o antigo Israel?

Todo o antigo Israel havia fracassado. Cada vez que fora tentado no deserto fora derrotado pelo poder do mal, muitas vezes representado pela idolatria. Ao contrário, Jesus de Nazaré sai vitorioso em toda a tentação, forma um novo Israel, uma nova raça de homens, podendo construir um novo programa de vida para cumprimento do projeto de Deus.

4. O cenário da tentação no deserto. (Estamos a falar do ter-sinónimo de riqueza material).

Segundo os 2 evangelistas sinóticos que relatam as 3 tentações, a primeira das tentações tem lugar no deserto. Depois de 40 dias de jejum, Jesus de Nazaré é tentado a converter pedras em pão. Também Moisés teve de clamar a Yahvé pão para o seu povo e viu cair o maná no deserto.

5. O cenário da tentação do cimo do Templo. (Estamos a falar do aparecer - sinónimo de sucesso).

Relatam os evangelistas Mateus e Lucas, - não pela mesma ordem e isso é importante, mas faremos reflexão sobre este tema noutra ocasião - que Satanás terá levado Jesus de Nazaré a uma das galerias do Templo de Jerusalém e, sobre um precipício de mais de 100 metros sobre o vale e o ribeiro de Cedrón, convidou Jesus de Nazaré a atirar-se no vazio. Satanás invocava que Deus o protegeria, pois estava escrito que “o Pai nunca abandona os Seus filhos”. (Dt 31, 6) *“Sê forte e valente! Não temas, nem te aterrorizes à vista deles. Pois, o SENHOR, teu Deus, vai contigo; não te deixará sucumbir nem te abandonará!”*

Também Israel havia passado por uma situação parecida aquando do caminho para a Terra Prometida. Em Masá, no deserto, faltara a água. Sabiam que Yahvé estava com eles nunca os abandonando. Para fazer prova disso, exigiram a Moisés que, com um sinal maravilhoso, fizesse aparecer água. Caíram na tentação de usar Deus. Não obstante a diatribe do povo, Deus fez o milagre (Ex 17, 1-7). Porém, Moisés recordando mais tarde este episódio, disse “Nunca mais voltareis a tentar a Deus” (Dt 6, 16). Agora, a mesma tentação tinha-a Jesus de Nazaré: provar que Deus estava com Ele, atirando-se no precipício. Mas Jesus recorda de novo o conselho de Moisés e responde a Satanás. (*esta é a terceira tentação em Mateus*).

6. O cenário da tentação da montanha. (Estamos a falar do poder - sinónimo de domínio).

A terceira vez que o tentador enfrenta Jesus de Nazaré tem por cenário uma montanha alta. Tenha-se em conta que há 2000 anos não se conhecia o mundo geográfico como hoje. Pensava-se no planeta Terra totalmente plano. Portanto, o que se avistava era a totalidade

da Terra. Satanás vai diretamente ao âmago (ao coração) e descobre a finalidade das suas tentações: quero que abandones o Pai/Deus e me adores como “o maior”. Também Israel no deserto teve a tentação de abandonar Yahvé trocando-o por um bezerro de ouro. E havia sucumbido perante ele (Ex 32). Aí, com a sua habitual paciência, Moisés dirigiu um discurso ao povo antes de entrar na Terra Prometida, pedindo-lhes que não se deixassem tentar por outros deuses que pudessem vir a encontrar pois, “só a Deus adorareis e só a Ele prestareis culto” (Dt 6, 13). Segundo Mateus e Lucas, Jesus de Nazaré fora tentado da mesma forma colocando-o perante o dilema – adorar Deus, o *Abba*, ou outro(s) deus (es). (esta é a *segunda tentação em Mateus*).

7. Tentação durante toda a vida.

Jesus foi tentado durante toda a sua vida. Os evangelistas resumem esse “toda a vida” a 3 fazendo catequeses com a simbólica do 3 – totalidade, ontem, hoje e amanhã, sempre. Jesus de Nazaré, orava tantas e tantas vezes, pedindo ao Pai a superação da tentação. E o Pai ouvia-O, pois, um humano tão humano só podia ser como o Pai.

Também nos querem dizer (os evangelistas), a nós, seguidores de Jesus de Nazaré, o Cristo, que temos de estar atentos e preparados. Como Jesus de Nazaré, homem como nós, mas nunca desviado do projeto de Deus (sem pecado) estamos destinados a superar as tribulações. Mas sozinhos não seremos capazes. Nunca seremos capazes. Necessitamos da permanente ligação ao Pai e ao Filho para o conseguir. **É este o sentido profundo da Oração.**

Apoio bibliográfico:

Papa Francisco, D. António Couto, Padre Ariel Alvarez Valdés, Padre Rui Santiago, Ermes Ronchi.

Citações:

Os Quatro Evangelhos e os Salmos - CEP